

## Ressuscitar

E perdendo-se através do espelho emergiu dentro de si,  
Correndo ia por lacunas conhecidas, porém dantes esquecidas,  
Pequenas velas, becos, prados,  
Via-se criança, rindo,  
Outrora correndo nos campos,  
Molhando os pés na límpida água do pequeno riacho,  
Ou afagando um inocente animal,  
É sucumbido, alvejado por uma dor sufocante,  
Uma voz cavernosa que grita dentro de si,  
Quem é?  
Em que se transformara?  
Por que vestiu tantas mascaras?  
Vive os sonhos que tanto almejou?  
Permitiu-se tornar um mero fantoche,  
De toscas fantasias que por garganta abaixo lhe enfiaram,  
Olhe ao seu redor,  
Tornou-se uma casca,  
Fria, dura,  
Permitiu acostumar com a maldade,  
Com a violência,  
Fome,  
Joga o jogo dos cães,  
Tornou-se vil,  
E se por ventura seu fôlego se extinguisse agora?  
O que seria?  
Todas as mentiras, as múltiplas facetas se desfazendo,  
Seus deuses, suas artimanhas o socorreriam?  
O que sobraria de ti?  
Ficaria amor por onde passou?

Sim esse que se fora a muito,  
Pois és incapaz de compadecer do próximo,  
Suas idas e vindas a seus templos são inúteis,  
Pois ali o fora apenas por mais uma admoestação de um falso crer,  
Os reais templos foram corrompidos,  
E o permitiu,  
Suas águas,  
Suas matas,  
Suas irmãs,  
Seus irmãos,  
Suas crianças,  
Seu alimento,  
Acredita que ainda vale a pena?  
Essa ilusão de ostentar a artificialidade,  
De exhibir algo que nunca existiu,  
E nunca existirá,  
E que milhões padecem para que assim o faça,  
O que sois? Responda em alta voz!  
Mas dantes, respire!  
Por mais que assim esteja,  
A seiva da real essência nutre seu ser,  
Jorra por toda extensão,  
Permita que reavive o real sentido,  
De sua verdadeira jornada,  
Nesse imenso universo de vida,  
Estenda sua mão à doutrem, e caminhem,  
Para que juntos cumpram sua missão,  
E retornes ao seio do todo como o que realmente sois,  
A essência do puro amor.